

# Esportes do Norte: Repensando novas formas de jogar através do Mirimbol e Contrataque

Northern Sports: Rethinking new ways to play through Mirimbol and Contrataque

Deportes del Norte: Repensando nuevas formas de jugar a través de Mirimbol y Contrataque

Recebido: 24/03/2024 | Revisado: 30/03/2024 | Aceitado: 30/03/2024 | Publicado: 01/04/2024

**Alisson Vieira Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0726-969X>  
Universidade Federal do Amapá, Brasil  
E-mail: [alisson@unifap.br](mailto:alisson@unifap.br)

**Marcela Fabiani Silva Dias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5205-077X>  
Grupo Madre Tereza, Brasil  
E-mail: [marceladiazunifap@gmail.com](mailto:marceladiazunifap@gmail.com)

## Resumo

Criados no município de Igarapé-Miri, interior do Pará, o Mirimbol e o Contrataque configuram-se como o foco desta investigação. O objetivo foi analisar os conhecimentos de alunos do ensino fundamental quanto a essas duas modalidades em Santana, no Amapá. Realizou-se o estudo com característica exploratória e descritiva, com uma amostra de 200 alunos. Na coleta de dados utilizou-se um questionário para a constatação dos conhecimentos dos estudantes quanto às modalidades pesquisadas. Constatou-se nos resultados que na realidade investigada pouco se conhece sobre estes esportes e ainda são confundidos com o conteúdo jogo. Os participantes em sua maioria desconhecem os aspectos técnicos, históricos e características específicas das duas modalidades investigadas. Conclui-se que é necessário considerar as regionalidades em estudos desta natureza porque revela as peculiaridades da realidade nacional e a contribuição destes esportes, diversificando as ofertas de conteúdos aos alunos.

**Palavras-chave:** Esportes; Educação Física; Ensino.

## Abstract

Created in the municipality of Igarapé-Miri, in the interior of Pará, Mirimbol and Contrataque are the focus of this investigation. The objective was to analyze the knowledge of elementary school students regarding these two modalities in Santana, Amapá. The study was carried out with an exploratory and descriptive nature, with a sample of 200 students. In data collection, a questionnaire was used to verify the students' knowledge regarding the modalities researched. It was found in the results that in the reality investigated, little is known about these sports and they are still confused with game content. Most participants are unaware of the technical, historical aspects and specific characteristics of the two modalities investigated. It is concluded that it is necessary to consider regionalities in studies of this nature because it reveals the peculiarities of the national reality and the contribution of these sports, diversifying the content offered to students.

**Keywords:** Sports; Physical Education; Teaching.

## Resumen

Creadas en el municipio de Igarapé-Miri, en el interior de Pará, Mirimbol y Contrataque son el foco de esta investigación. El objetivo fue analizar el conocimiento de los estudiantes de la escuela primaria sobre estas dos modalidades en Santana, Amapá. El estudio se realizó con carácter exploratorio y descriptivo, con una muestra de 200 estudiantes. En la recolección de datos se utilizó un cuestionario para verificar el conocimiento de los estudiantes sobre las modalidades investigadas. Se encontró en los resultados que en la realidad investigada se sabe poco sobre estos deportes y aún se confunden con el contenido del juego. La mayoría de los participantes desconocen los aspectos técnicos, históricos y las características específicas de las dos modalidades investigadas. Se concluye que es necesario considerar las regionalidades en estudios de esta naturaleza porque revela las peculiaridades de la realidad nacional y el aporte de estos deportes, diversificando los contenidos ofrecidos a los estudiantes.

**Palabras clave:** Deportes; Educación Física; Enseñando.

## 1. Introdução

Idealizados em 2019 e 2021 no município de Igarapé-Miri - PA, os esportes Mirimbol e Contrataque tiveram como criador o professor Cristiano Paraguassú, que inicialmente realizava as atividades por meio de jogos e brincadeiras até a sistematização destes dois esportes.

Embora exista uma diversidade de esportes dentro do contexto escolar, é visível que a vivência de modalidades tradicionais, como: futebol, voleibol, handebol e basquetebol, ainda sejam hegemônicos.

Conforme Bracht (2005) o esporte apresenta duas formas de manifestação: uma hegemônica, a dimensão de rendimento, e outra dimensão de participação. No esporte de rendimento estão presentes os traços da sociedade capitalista: competição, racionalização e desempenho, já no esporte de participação há uma orientação pela solidariedade e busca pelo prazer, mas, em ambas estariam presentes o trato pedagógico e a ação educativa.

Para Kunz (1994) na obra: “Transformação didático-pedagógica do esporte”, o esporte apresenta a dimensão do rendimento, que exige uma prática com treinamento sistematizado constante. O objetivo desta manifestação é participar de competições e alcançar o máximo de rendimento e isto acaba afastando os sujeitos do que é ser humano e trata das dimensões inumanas do esporte.

Em contrapartida, alguns esportes, denominados de não convencionais (Vieira, Costa & Dias, 2023) são aqueles que não estão comumente relacionados ao termo tradicionais, há ainda outras nomenclaturas para classificar estes esportes, como as seguintes expressões: complementares, alternativas, clássicas, novas, não convencionais, pouco conhecidas, diferentes e não tradicionais (Tomita & Canan, 2019).

Mesmo com a prevalência de esportes já conhecidos como o futsal e o vôlei nas aulas, isso não significa que não haja esforços pontuais no sentido de apresentar outras modalidades ainda pouco conhecidas, considerando a diversificação e a amplitude da riqueza de conteúdos da cultura corporal, presente em modalidades ainda não tão difundidas no Brasil (Tomita & Canan, 2019).

Quanto à utilização ou não das modalidades com características não tradicionais, estudo aponta que a maioria das pesquisas tem como foco o Ensino Médio. Isso sugere a existência de uma lacuna acadêmica de investigação sobre essas modalidades esportivas (Tomita & Canan, 2019).

Neste sentido, diante desta lacuna científica indicada, o presente estudo, apresenta-se como o primeiro estudo brasileiro a tratar desta temática no Ensino Fundamental e com estes esportes.

Em meados de 2019, surgiu a ideia inicial para a criação do primeiro esporte pelo professor Cristiano Paraguassú no local onde ministrava suas aulas, a quadra da escola ficou sem a cobertura do teto, então o professor precisou adaptar o espaço para as aulas não serem interrompidas e as crianças não ficassem expostas ao sol e a chuva.

A partir daí, observando uma criança brincar com uma bolinha e batendo a mesma junto com a criança para verificar a maior distância percorrida por ela, surge aí, o Mirimbol, o professor percebeu que a bolinha poderia chegar até a marca de 11 metros de distância e passando-se um fio no meio da quadra já era possível realizar os primeiros movimentos da modalidade.

Em maio de 2021, em meio ao período pandêmico que o mundo passava, e no intuito de dar continuidade as suas aulas, houve a ideia de criar um segundo esporte que usasse 100% de material alternativo, a partir das observações dos movimentos do atletismo, dodgeball e da queimada. Utilizando inicialmente uma caixa de papelão no meio da quadra, sobre a qual os alunos deveriam saltar e arremessar uma bola surge os primeiros passos do esporte escolar Contrataque.

Criar um esporte brasileiro já não é mais novidade no Brasil, de maneira sucinta, é possível lembrar algumas das modalidades produzidas em solo nacional, como: futebol de areia, futevôlei, capoeira, jiu-jitsu brasileiro, peteca, entre outros. O Futsac, por exemplo, criado em 1998 pelo empresário Marcos Juliano Ofenbock em Curitiba-PR, reconhecida pelo

Ministério do Esporte em 2014, passou a estar apta a angariar recursos da Lei de Incentivo ao Esporte e Bolsa Atleta (Amstel et al., 2021).

Os fatos históricos relacionados ao Mirimbol e o Contrataque trazidos pelo seu idealizador configuram-se como esportes que nasceram de brincadeiras adaptadas à realidade local e dos espaços disponíveis na época e que atualmente vêm ganhando o cenário nacional e mais recentemente o mundial.

Assim como o Manbol, criado em Belém, estes dois esportes vêm ganhando notoriedade e popularidade fora do seu Estado de origem e a reconhecida veiculação destes esportes paraenses no Brasil e em países como a Argentina (Hildelbrando, 2021).

Como parte deste processo de difusão dos esportes, o professor Cristiano Paraguassú vem participando de palestras, *lives* em universidades, escolas e diversos outros locais. Conforme estudo de Hildelbrando (2021), estes esportes, diferentes do futebol, onde a habilidade com as pernas é essencial, ou do voleibol onde a execução correta da técnica é fundamental, os movimentos básicos são muito simples e naturais, sendo executado em sua plenitude com movimentos de braços e mãos para os arremessos.

Diante do surgimento recente dessas duas modalidades esportivas, ainda são inexistentes as pesquisas na literatura científica sobre esta temática, conforme estudo realizado por Costa & Dias (2023) sobre esportes oriundos do Norte do Brasil, os autores destacam que é fundamental, mais pesquisas sobre estes esportes como forma de difundir essas modalidades.

Além disso, torna-se necessária a divulgação dos saberes oriundos destes esportes que fazem parte da cultura brasileira, seja para docentes, seja para a comunidade científica e escolar como mais uma possibilidade de conteúdo, assim como, para a ampliação de acesso destes esportes para a comunidade em geral.

Assim, a pergunta de pesquisa que norteia este estudo é: qual conhecimento os alunos do ensino fundamental têm sobre o Mirimbol e Contrataque nas aulas?

Com isso, objetivou-se analisar os conhecimentos de alunos do ensino fundamental quanto a essas duas modalidades em Santana, no Amapá.

## 2. Metodologia

O estudo é uma investigação transversal (Severino, 2018), qualitativa (Gil, 2022), de tipo exploratório-descritivo (Andrade, 2014; Marconi & Lakatos, 2017) que buscou analisar o conhecimento de estudantes do Ensino Fundamental sobre o Mirimbol e o Contrataque.

O cenário da pesquisa foi uma escola da rede privada de Santana - AP, onde ocorreram aulas com modalidades esportivas com características não convencionais ofertadas pela professora da escola, a partir destas aulas foram realizadas pesquisas para saber o que os alunos sabem sobre às modalidades vivenciadas.

Realizaram-se buscas na BVS, Scielo, Pubmed e Web of Science, Lilacs, Google acadêmico, Revista Movimento, Revista Brasileira de Ciências do Esporte utilizando as palavras Mirimbol e Contrataque e não foram identificados artigos científicos tratando da temática.

Esta pesquisa atendeu aos critérios da Resolução 510 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) com parecer favorável de número 5.467.660.

Como critério de inclusão, os alunos deveriam ter frequência de 70% ou mais nas aulas; estar no Ensino Fundamental e deveriam ter contato durante as aulas com o Mirimbol e Contrataque.

Após identificação dos alunos que participariam do estudo, as etapas seguintes foram: 1 ligação telefônica aos pais e responsáveis para assinatura do termo de assentimento permitindo a participação de seus filhos no estudo; 2 assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis e 3 preenchimento do instrumento.

Na etapa seguinte com as respostas dos questionários respondidos realizou-se a análise das respostas e sistematizaram-se as informações obtidas. Em seguida tabularam-se os dados, analisaram-se, discutiram-se e finalmente organizaram-se para este estudo.

Um total de 200 alunos compôs a amostra deste estudo. Estes alunos frequentavam as aulas da referida escola. Foi consultada a frequência da professora para identificação dos alunos e a confirmação de assiduidade foi confirmada pela professora.

Os autores deste estudo construíram um questionário de cinco questões abertas que tratavam sobre as modalidades pesquisadas.

Utilizou-se a teórica Bardin (2011) como base para a interpretação dos dados e a análise constitui-se de: uma fase de categorias; outra da interpretação dos dados e uma fase final de inferências.

Destacam-se as semelhanças e diferenças, conforme orientações de Bardin (2011). Utilizaram-se as técnicas de categorização (tratamento dos dados) por meio das unidades de registro; interpretação dos dados, a partir dos relatos (o motivo que levou cada participante a usar determinada palavra ou expressão) dos alunos e informatização (inferências).

Após as etapas de análise dos relatos, os pesquisadores entraram em contato com o criador das modalidades pesquisadas para coleta de um relato sobre a importância destes esportes, especificamente no Ensino Fundamental, este relato compõe a sessão final dos resultados deste estudo.

Deve-se frisar que em de 2021, o criador das modalidades Mirimbol e Contrataque, concedeu entrevista aos pesquisadores deste estudo, o que somou às informações presentes na investigação, considerando a inexistência de estudos sobre estes dois esportes até o momento.

### **3. Resultados e Discussão**

O estudo aponta os conhecimentos dos alunos a partir das contribuições teóricas de Bardin (2011). O texto está organizado em cinco unidades temáticas: regras, fundamentos básicos, características do esporte, história e o jogo.

Dos 200 participantes, 110 eram do sexo feminino e 90 do sexo masculino e todos frequentavam as aulas com regularidade, os mesmos estudavam entre o sexto e o nono ano do ensino fundamental.

Em estudo de Farias e colaboradores (2019) sobre duas experiências pedagógicas docentes utilizando planejamento participativo como estratégia para selecionar conteúdos tematizados nas aulas, em São Paulo e em uma cooperativa educacional localizada em Minas Gerais, os autores ressaltam que essa estratégia pode estimular maior participação dos estudantes. As duas experiências pedagógicas apresentadas mostraram que a metodologia adotada possibilitou uma maior interação entre os saberes relacionados à cultura corporal, no sentido de mudar o significado das aulas.

No estudo em tela, percebeu-se a dificuldade inicial dos alunos em aceitar o novo, o Mirimbol e o Contrataque por serem esportes ainda muito recentes, podem sofrer dificuldades em sua aceitação em detrimento de esportes já hegemônicos, como o futsal e o voleibol.

Este fato demonstra que outras pesquisas precisam ser realizadas com estes esportes para divulgação e conhecimento dos docentes de modalidades que ainda estão em expansão.

Mudar o sentido das aulas e dos conteúdos não é fácil, porém, percebe-se que é necessário preparo e estudos para capacitar aqueles que estão no dia a dia com os estudantes, pois a transformação dos cenários impostos se dá a toda hora e é estabelecida principalmente pela luta a favor da emancipação humana em seus sentidos mais amplos (Farias *et al.*, 2019).

Os participantes foram questionados se conheciam as regras do Mirimbol e do Contrataque, 95% deles não conheciam quase nada sobre as duas modalidades como um todo, apenas 5% informou conhecer uma parte das regras.

Quanto ao Mirimbol, é possível acontecer o jogo em uma quadra de 8m x 4m, se usam duas raquetes, com 2cm maior que a do tênis de mesa, já no Contrataque o espaço utilizando necessita de 18m x 9m.

Em outro estudo desenvolvido por Silva e Souza (2022) com 16 alunos do 9º ano do ensino fundamental da rede estadual, localizada no município de Muzambinho-MG sobre esportes não convencionais, os autores perceberam as modalidades ensinadas não eram de conhecimento dos participantes, assim como, encontraram dificuldades de espaços e materiais para as intervenções realizadas.

Estudo realizado por Carvalho, Barcelos & Martins (2020) com 94 discentes do 9º ano do Ensino Fundamental II para analisar do ponto de vista discente, a infraestrutura e os recursos materiais disponibilizados em Miranorte-TO, os autores concluíram que a avaliação negativa por parte dos estudantes deve-se ao fato do espaço físico e os materiais serem precários e insuficientes para promover experiências diversificadas de práticas corporais, bem como colocar em risco a saúde dos escolares. Esses fatores geram como consequência, desmotivação para a participação.

Para o ensino de alguns esportes, os recursos materiais e a infraestrutura merecem uma atenção destacada diante das especificidades existentes. As aulas, normalmente realizadas em ambiente aberto, como quadras e pátios, estão sujeitas às variações e mudanças de tempo que podem atrapalhar as práticas, pelo excesso de sol ou pela chuva, o que, muitas vezes, dificulta maior participação dos estudantes (Sousa & Santiago, 2018).

Sobre os fundamentos das modalidades Mirimbol e Contrataque 96% dos participantes acreditavam que os fundamentos eram os mesmos de esportes com características semelhantes, como o voleibol, handebol e o atletismo, além de confundi-los com jogo, por não entendê-los como modalidades esportivas, uma parcela pequena dos participantes respondeu que conhecem alguns fundamentos básicos dos esportes, mas não em sua totalidade.

No Mirimbol, existe uma técnica única que é bater na bola de baixo para cima e nunca realizar movimento frontal de cima para baixo, pois este é proibido na modalidade.

O Contrataque apresenta característica distinta, uma delas é a substituição que não ocorre na modalidade, quem inicia o jogo deve ficar até o final. Existe neste esporte a zona de fuga, utilizada para o jogador voltar ao seu campo de ataque.

Quanto às características presentes nos esportes paraenses, Hildelbrando (2021) destaca que é uma inovação criativa destes esportes, o Manbol, por exemplo, não copia nenhuma regra de outra modalidade, denominado pelo seu criador como esporte da Amazônia (Hildelbrando, 2021).

Em estudo desenvolvido por Silva e Duarte (2019) sobre a construção dos saberes de uma professora junto de seus estagiários e bolsistas, com apoio de pares de outras áreas para construir projetos coletivos de trabalho no Colégio de Aplicação João XXIII em Juiz de Fora – MG, os autores analisaram o conteúdo das atividades de forma espiralada que foram desenvolvidas em três projetos.

No projeto denominado “Meu Brasil Brasileiro” objetivou-se debater a cultura brasileira sobre as manifestações da cultura corporal, estabeleceu-se um cronograma de ações, que objetivou: debater a cultura brasileira na escola; realizar treinos e apresentações de manbol, biribol, peteca, quimbol, jogos tradicionais, capoeira e danças folclóricas nos recreios da escola; e confeccionar materiais a serem utilizados nas práticas dos jogos, esportes, lutas e danças brasileiras, os autores concluíram que para renovar permanentemente a profissão e reconstruir conhecimentos, devem se aproximar as realidades entre a graduação, a escola básica e os bairros, pois, somente assim, os profissionais se sentirão seguros para atuar nos espaços formais da educação.

Sobre as características específicas das modalidades Mirimbol e Contrataque, 90% dos participantes do estudo relatou não conhecer e 10% destacou que já conhece, entretanto, houve confusão por parte dos participantes sobre esta questão porque os arremessos específicos só existem nestes esportes.

O Mirimbol, por exemplo, apresenta a Zona Passiva, uma área do jogo de 1,80m próxima à rede e neste local o jogador não pode saltar, nem atacar, apenas passar a bola para o outro campo. Enquanto que no Contrataque não se utilizam cartões para as punições das infrações, o que ocorre neste caso é a pontuação para a equipe contrária a cada infração de uma equipe.

Algumas características presentes nestes esportes acabam fazendo com que as pessoas os confundam com jogo, entretanto, é importante deixar claro que o Mirimbol e o Contrataque são modalidades esportivas.

Os esportes de maneira geral são institucionalizados, significa que as práticas são organizadas por instituições dirigentes que padronizam as regras para que pessoas de diferentes regiões do globo possam competir entre si. Embora em uma primeira assertiva, a ideia de institucionalização remeta ao sistema federado internacional, o qual ainda é predominante, na atualidade já se encontra também sob outras formas (Canan, 2020).

Buscou-se saber dos estudantes se conheciam o período do surgimento dos dois esportes, o criador das modalidades e o local do surgimento, a maior parte dos participantes relatou não conhecer a histórica destas modalidades, o seu criador, mesmo que a professora já tivesse falado em algumas aulas sobre os fatos históricos destes esportes.

O idealizador dos esportes foi Cristiano Paraguassú, e o local de origem dos esportes o município de Igarapé-Miri, localizado no interior do Pará, cenário de onde estes esportes foram idealizados.

O Mirimbol surgiu em julho de 2019 diante das dificuldades de espaço físico na escola onde o seu criador trabalha e o Contrataque surgiu em maio de 2021 com a ideia de ser um esporte escolar que usasse 100% de material alternativo.

Estudos têm indicado que conhecer apenas um conteúdo da cultura corporal não é suficiente, o universo das práticas que englobam esta disciplina é diversificado e não se restringe apenas ao mundo dos esportes (Soares *et al.*, 1992).

Questionaram-se os participantes se sabiam como acontecem às partidas das modalidades pesquisadas, a este respeito, os participantes não recordavam na totalidade, disseram que a professora da escola sempre destaca isso nas aulas, mas como são muitos detalhes nas modalidades não conseguiram lembrar.

No Mirimbol as equipes são compostas de duas pessoas de cada lado, podendo sofrer adaptações. Deve-se dar até três toques na bola e o mínimo dois, sendo proibido dar dois toques consecutivos. Ganha a equipe que fizer dois sets em partidas de três sets com 10 pontos.

O rodízio acontece de forma natural sempre que a equipe recuperar o saque. E o saque acontece do lado externo da zona de jogo e passa a valer quando a bola sai da mão do atleta, é proibido no Mirimbol o ataque frontal.

As equipes no Contrataque devem ser compostas por no mínimo cinco e até oito jogadores, as partidas são disputadas sempre com duas bolas. É decidido quem começa o ataque ou a defesa. Sempre utilizar a barreira para os ataques e arremessar ao saltar. O contra ataque da equipe contrária só deve acontecer após a bola ser arremessada pela outra equipe que ataca e sempre que houver a finalização de um ataque o jogador deve retornar ao seu campo de jogo pelos “pontos de fuga”.

Não se pode retornar ao campo de jogo transpondo o obstáculo, caso o atleta derrube a barreira no salto, concede um ponto para a outra equipe. É proibido o atleta sair da quadra de jogo, caso aconteça é ponto contrário à sua equipe. Para sair da quadra de jogo, apenas quando for para buscar a bola já jogada pelo adversário.

Um fato encontrado neste estudo diz respeito às escolhas da professora da escola investigada do ponto de vista metodológico para a utilização destes esportes, percebeu-se que os estudantes aceitaram a proposta da professora com a ideia de trazer aprendizados novos que não faziam parte do cotidiano das aulas.

Em estudo conduzido por Tomita e Canan (2015) sobre esportes com estas características não convencionais, destacam que no caso destas modalidades, predileções pessoais são determinantes para sua seleção. As motivações são provenientes de interesse próprio, sendo que nenhum professor realizou algum curso para conhecimento ou aperfeiçoamento na modalidade.

Autores como Andrade et al. (2020) defendem a ideia de que as diferentes manifestações corporais devam ser vivenciadas pelos estudantes por meio de significações próprias e não como meras reproduções de modelos vigentes e propostos nos currículos a fora.

Ainda reforçam que isso implica não transformar os muros das escolas em barreiras intransponíveis, pois por eles vão transitar vivências de outros lugares que os estudantes conheceram em lugares distintos (Andrade et al., 2020).

Em uma revisão sistemática realizada por Batista e Moura (2019) com objetivo de identificar e analisar princípios metodológicos a partir das contribuições da produção acadêmica sobre a Educação Física escolar em sete revistas brasileiras, os autores identificaram 11 princípios metodológicos dispersos na produção acadêmica em diferentes matrizes teóricas.

Os autores supracitados não negam ou minimizam a importância e impacto destas matrizes na produção e construção de conhecimento da área. O intuito foi selecionar os princípios que estão associados especificamente aos métodos para construir um mapa conceitual relacionada às ações do professor (Batista & Moura, 2019).

Ressalta-se que os princípios metodológicos auxiliam o planejamento e execução de aulas, lançam luzes de forma mais nítida acerca das ações que os professores podem implementar no ensino de diferentes conteúdos e temáticas.

De um modo geral, amplia as experiências conceituais e de movimento dos alunos e de professores na relação destes com o mundo, isto reforça o que foi encontrado nesta pesquisa, sobre uma metodologia do uso de esportes para o ensino, fugindo do hegemonismo nas aulas.

Além disso, o fato de se utilizar estes esportes traz a tona, possibilidades de ensino e intervenção, incluindo na escola novas culturas relacionadas à identidade brasileira de diferentes regiões do país.

No caso do Mirimbol e do Contrataque pode-se pensar nos fluxos migratórios que se vivem dentro do Brasil, em que jogos praticados no sul do país podem ser diferentes dos praticados na região norte ou de qualquer outra região do país.

Considerando a inexistência de escritos sobre o Mirimbol e o Contrataque na literatura científica, os pesquisadores deste estudo entraram em contato com o criador destas modalidades solicitando que deixasse um relato sobre a importância destes esportes e o que o motivou para a criação delas.

Para ele, o Mirimbol e o Contrataque trazem alguns benefícios, que são: utilização de materiais alternativos; possibilidade de realização destes esportes em locais pequenos; simplicidade na realização dos gestos técnicos dos esportes; possibilidade de jogos mistos entre meninos e meninas etc.

Além disso, sobre o Mirimbol, o professor destaca:

O Mirimbol que foi a minha primeira invenção criada, e surgiu exatamente das dificuldades que temos até hoje de espaço físico. Nossa quadra é descoberta, pois quando não é muito sol é muita chuva, que dificulta o desenvolvimento das nossas atividades com as crianças.

Quanto ao Contrataque, relata:

O Contrataque que foi criado nos meados de 2022 veio com uma proposta interessante aos professores do Brasil e também da América do Sul. A proposta de um trabalho inovador que desenvolva inúmeras habilidades motoras com todos os movimentos do atletismo. E com um detalhe diferenciado: com a utilização dos materiais usados na prática de forma reciclável.

Conforme os relatos do professor perceberam-se necessidades que se fazem presentes em muitas aulas, Brasil a fora, dificuldade de espaços e materiais adequados. Entretanto, o professor revela a possibilidade de superação de alguns destes problemas, com a confecção de materiais alternativos para a prática.

Evidenciou-se que a disciplina investigada nesta pesquisa ainda carece de suporte da escola, em termos materiais, espaços adequados para as práticas para além da quadra, assim como, apoio aos docentes, com formação continuada e a

necessidade da expansão e sedimentação dos esportes, ainda pouco presentes e conhecidos na escola, como os de características não convencionais.

Também é importante que mais estudos com esta temática sejam realizados em nível nacional para que estes esportes sejam mais conhecidos pela comunidade científica e escolar. Que mais pesquisas sejam desenvolvidas também com outros esportes não estudados aqui, como: Manbol, Zbol, Sorvebol, Tapembol etc.

#### 4. Conclusão

Esta investigação apresentou o Mirimbol e o Contrataque como modalidades pouco conhecidas na escola pesquisada. Estes esportes ainda são vistos na escola como jogo e não como modalidade esportiva, conforme o que foi encontrado nos resultados do estudo, apesar da grande aceitação dos mesmos em todas as turmas pesquisadas.

Estes esportes foram bem aceitos na realidade investigada por vários motivos, dentre eles: a facilidade de se jogar; a possibilidade de confecção de materiais alternativos para as atividades; os movimentos e gestos técnicos dos esportes são simples e a possibilidade de jogos mistos.

Ficou evidente no estudo que confeccionar material durante as aulas é um recurso para os docentes compreenderem a adaptação do ambiente para as práticas motoras adequadas a diferentes faixas etárias dos alunos.

Outro dado revelado nesta investigação foi à necessidade de formação continuada e de capacitação docente para criar equipamentos alternativos, respeitando as possibilidades e potencialidades dos locais onde trabalham.

O Mirimbol e o Contrataque apresentam-se como esportes capazes de suprir as necessidades de espaços e materiais, desde que sejam realizados de forma adaptada.

Este é o primeiro estudo no Brasil com esta temática dentro da escola, especificamente no Ensino Fundamental.

Deste modo, considerar as regionalidades em estudos desta natureza é fundamental porque revela como conhecer melhor as peculiaridades da realidade nacional e as diversificações no campo esportivo. Sugere-se ainda que novos estudos com esta temática sejam conduzidos em nível nacional, para que mais pessoas tenham acesso a estes esportes.

#### Referências

- Andrade, E., Ferreira, T. & Silva, J. M. (2020). Hibridismo cultural nos currículos da educação física escolar. In.: Oliveira ESA. *Educação física, infância e saúde em discussão: coletânea de estudos 2*. Navegando Publicações.
- Amstel, N. A. V., Bueno, I. A. S. & Marchi Júnior, W. (2021). Políticas públicas e gestão de novos esportes no Brasil: o caso do futsal. *Corpoconsciência*, Cuiabá-MT, 25(03): 168-187.
- Andrade, M. M (2014). *Introdução à metodologia do trabalho científico*. (10a ed.), Atlas.
- Batista, C., & Moura, D. L. (2019). Princípios metodológicos para o ensino da educação física escolar: o início de um consenso. *Journal of Physical Education*, 30(3041), 1-11.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bracht, V. (2005). *Sociologia Crítica do Esporte: Uma Introdução*. Unijuí.
- Canan, F. (2020). Repensando um modelo de classificação dos jogos esportivos: uma proposta Inicial. *Educación Física y Ciencia*, 22(1), 1-22.
- Carvalho, J. P. X., Barcelos, M., & Martins, R. L. D. R. (2020). Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. *Revista Humanidades e Inovação*, 7(10), 219-237.
- Costa, A. V. & Dias, M. F. S. (2023). Desafios para o ensino dos esportes não convencionais com pessoas idosas: a realidade de um Centro de Referência de Assistência Social. *Ibero-American Journal of Health Science Research*, 3(1), 27-33.
- Farias, U. S., Nogueira, V. A., Sousa, C. A. & Maldonado, D. T. (2019). Educação Física escolar no ensino fundamental: o planejamento participativo na organização didático-pedagógica. *Motrivivência*, Florianópolis, 31(58): 01-24.
- Gil, A. C. (2022). *Como elaborar projeto de pesquisa*. (7a ed.), Atlas.
- Hidelbrando, R. (2021). *Manbol: livro de regras*. Belém: Federação Internacional de Manbol.

Kunz, E. (1994). *Transformação didático-pedagógica do esporte*. UNIJUÍ.

Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de metodologia científica*. (8a ed.), Atlas.

Severino, A. J. (2018). *Metodologia do trabalho científico*. (24a ed.), Cortez.

Silva, M. C. M. & Duarte, C. P. (2019). Projetos Coletivos do Corujinha: algumas contribuições da Educação Física para o currículo em ação da escola. Instrumento: *Rev. Est. e Pesq. em Educação*, Juiz de Fora, 21(1), 129-138.

Silva, I. E. & Souza, D. S. G. (2022). Desafios e aprendizagens ao ministrar aulas na educação de jovens e adultos. 7º Encontro das licenciaturas. *Educação em foco*, 1(01): 1-5.

Soares, C. L., Taffarel, C. N. Z., Varjal, E., Catellani Filho, L., Escobar, M. O. & Bracht V. (1992). *Metodologia do ensino de educação física*. Cortez.

Sousa, D. A. S. & Santiago, M. L. E. (2018). Recursos didáticos e de infraestrutura: reflexo sobre as aulas de educação física em escolas públicas na cidade de Miguel Alves-PI. *Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica*. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 6(2), 34-44.

Tomita, A. S. F. & Canan, F. (2015). Modalidades esportivas “não tradicionais” – primeiros caminhos para uma denominação. In: *Congresso regional de profissionais de educação física*, Anais. Marechal Cândido Rondon, PR: Unioeste, 1(1), 17-19.

Tomita, A. S. F. & Canan, F. (2019). A utilização de modalidades esportivas não tradicionais em aulas de educação física escolar. *Corpoconsciência*, Cuiabá-MT, 23(2), 13-25.

Vieira, J. A. T., Costa, A. V. & Dias, M. F. S. (2023). A inserção de esportes não convencionais na iniciação esportiva: um relato de experiência. *Ibero-American Journal of Health Science Research*, 3(1), 72-78.